ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1928 N.º 2210

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM mal desconhecido, uma doença fóra dos tratados de patologia vegetal—dizem—atacou, em poucos dias, as vinhas verdes, promessas de alegria e fartura, nalgumas regiões de Portugal.

Reclamam os lavradores que venham até elas os sabios agronomos, a vêr se salvam as doentes, que enfraqueceram, secando os bagos ao sol e mirrando as folhas.

Afinal, chega-se á conclusão de que não ha mal algum novo. Trata-se do vulgar *mildium* excitado pelo calor, pelas queimas subitas, que sucederam á ausencia de primavera.

O vinho, ainda oiro metalico, ressentiu-se da inconstancia das estações—e foi-se abaixo, como aqueles bohemios que, usando e abusando do licor rubro, não sabem depois a que "mal desconhecido„ hão de atribuir os seus males.

Que os sabios se compadeçam das vides, e o *mildium* se convença de que atacar as cêpas é um crime, de que os homens nunca o hão de absolver.

* * *

NUMA aldeia do Norte, um homem agrediu uma mulher á paulada, numa sanha feroz, que a fragilidade da mulher não soube compreender nem poude evitar. Caída por terra, teve apenas tempo para pensar: "por que não sou eu igual a este homem?". O pensamento deu-lhe coragem. Entretanto, o agressor descançava, limpando o suor, preparando-se para justificar o seu acto pelo simples direito do mais forte. A mulher ergueu-se, de subito, arrancou-lhe o pau, vibrou-lhe uma certeira pancada—e o homem ficou a descançar, na morte.

Não sabemos como a justiça de Freixedo resolverá agora o caso. O pau será a melhor testemunha de defêsa desta mulher. Quanto á sua vitima, temos a certeza de que não abrirá bico no tribunal.

* * *

MISS França, que regressou de Galveston, mostra-se encantada com o acolhimento que lhe dispensaram no Mexico, onde a cobriram literalmente de flores—a ela e á mamã.

Em compensação, declara que ficou horrorizada com o espectaculo sangrento de uma corrida de touros, que ali se realizou em honra das misses europeias que se dirigiam a Galveston.

A sua delicada epiderme transformou-se em "pele de galinha", quando o "diestro" entrou a matar—e foi tal a impressão sofrida que miss França retirou-se da tourada, classificando de barbaros os mexicanos que a tinham coberto de flores.

* * *

DO sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, recebemos uma carta que ámanhã publicaremos, a proposito do assunto versado ante-ontem pelo sr. dr. Vergilio Correia, professor da Universidade de Coimbra.

* * *

REGRESSOU da Alemanha o nosso amigo e ilustre clinico sr. dr. Antonio de Menezes, especialista em ortopedia e medico do Dispensario da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Ultramar

A fundação da União Portuguesa do Ultramar sugere-me algumas considerações sôbre a missão colonial do nosso povo, ainda agora tão premente e forçosa como nos tempos em que nos derramamos por meio mundo. Com efeito, a nossa força colectiva foi desde o inicio extensora, e um ritmo de circulação exigente nos acelerou o coração desde o berço. Porque não podiamos caber na faixa atlantica que a espada dos nossos barões medievais conseguiu talhar a muito custo.

Antes de dilatarem as suas conquistas para o sul da linha extremenha que a sorte das armas lhes dera—Soure, Coimbra, Santa Olaia de apar de Montemor, Leiria hesitante entre cristãos e mouros,—os nossos primeiros chefes lutaram desesperadamente pelo Norte e o Nordeste. As incursões na terra de Limia, para lá do Minho todo apertado em veigas; os esforços a leste da fronteira de Trás-os-Montes, no sentido dos visos setentrionais da Castela, não foram meros excessos de defeza ou emprezas levadas a cabo para consolidar, intimidando, o nosso recesso ocidental. Ou, se de facto os barões de D. Tereza procederam com mente defensiva, trabalhava-os pelo menos uma surda consciencia do risco que correriam os portugueses vindoiros empurrados de mais para o mar. E Portugal, deitado a par de Castela no grande tálamo da Peninsula, ficou para sempre como a dona modesta e pequenina a quem o marido sonâmbulo ameaça deitar da cama abaixo....

Com um pouco de sorte, D. Tereza teria conservado as terras de Samora, Toro e Salamanca com que a irmã astuciosa por algum tempo a iludiu. Mas foram-se na maré do carvoeiro, e com elas as precarias concessões de Avila, Valladolid e de Toledo a imperial. Durante o govêrno do filho, Celmes foi outro engano; pelo que ficámos para todo o sempre apertados, com as embocaduras dos rios mas com a menor parte dos seus fluxos, chaveiros das terras áridas que, na ansia de riqueza e de ar livre, podem um belo dia meter-nos a porta dentro....

Desde então, confinados no nosso balcão peninsular, ainda por cima privado do seu extremo galego, tivemos de abdicar do continente europeu, que assim se nos vedava. A continentalidade, porém, não ficava sendo apanagio de Castela, que em vão tentava forçar os Pirineus com rumo aos Países Baixos e lançar uma ponte de cadaveres até ás extremas da Italia. O espirito continental de Castela reduziu-se aos plainos centrais da velha Iberia, e daí, amago e concentrado, passou a quebrar a cabeça de encontro a mil obstaculos. Nós, desgarrados do corpo estuante, tivemos de inventar o nosso continente. Esse continente foi o mar.

Ainda hoje, lendo *Os Lusiadas*—não *Os Lusiadas* das citações patrioteiras (*Vivam todos os primeiros de Dezembro de 1640!* como dizia o outro), mas *Os Lusiadas* de bronze onde se ouvem pulsar as ideias;—ainda hoje, lendo *Os Lusiadas* nesse admiravel canto X, se pode avistar a bordadura do continente marinho que nos susteve e defendeu.

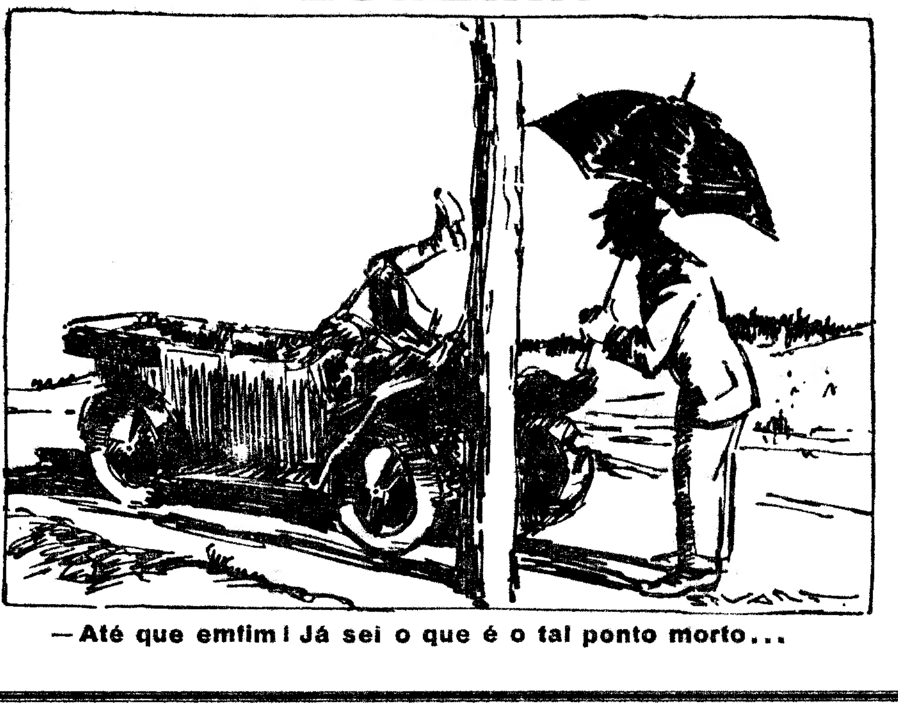
Por assim dizer, nunca penetrámos mais de dois palmos na terra firme. Assim como da Europa nossa mãe nos não tocou em partilhas mais do que a "praia lusitana„, assim da Africa, da Asia, da Oceania não possuimos mais do que a orla,—uma orla nossa, note-se bem; uma orla do continente em que transformámos o Atlantico, tornando-o habitavel em casas flutuantes e minusculas. Apenas a America não ergueu ondas para nos tragar, e por isso só na America fomos verdadeiramente colonisadores, espalhando pelo Brasil um sangue espiritual que só podia correr nas outras terras á lei da guerra crua.

Hoje, como ontem, Ultramar, para nós, não significa terra firme,—mas apenas o ponto que, uma vez atingido e conservado, nos pode garantir alguma paz e sossego.

No Ultramar é que assentam as nossas fronteiras naturais.

Vitorino Nemésio

EUREKA!



—Até que emfim! Já sei o que é o tal ponto morto...

CHAMAMOS a atenção da Companhia Carris para a justissima reclamação que consta da seguinte carta:

"*Sr. Director*—Pedia a V. que insistisse para que tornasse a haver os carros de Brasil-Alecrim...

V. não imagina o que representa agora para nós, pobres mulheres, a conquista dum lugar num carro do Rio de Janeiro, á esquina da Rua do Alecrim, desde que acabaram os de S. Bento que ali passavam.

Ontem, ás oito da tarde, deu-se uma verdadeira batalha. Morte ou Gloria! Com certeza que alguns dos que conseguiram subir, morreram na plataforma. Eu e muitas outras pessoas, depois duma espera infinita, ficamos em terra e desistimos.

Que o *Diario de Lisboa*, sempre tão gentil, venha em nosso auxilio!

De V., Leitora assidua, *M. J.*"

* * *

O NORUEGUÊS Amundsen, sabio explorador, e o aviador francês Guilbaud, com os seus quatro companheiros—são dados como perdidos. A tragedia do "Italia„ continua, sem que até aqui se entrevejam senão hipoteses para salvar Nobile.

Cabe aqui recordar que foi a duvida do sabio Amundsen, acêrca da primeira viagem de Nobile, que teria obrigado este explorador italiano a nova aventura. As relações entre os dois eram o mais tenues possivel.

Amundsen, agora, indo em socorro de Nobile, de quem duvidou, parece ter encontrado a morte. E é assim a vida.

* * *

A PRAÇA da Figueira, que foi sempre o elemento primacial dos festejos populares lisboetas, vai reviver amanhã as suas noitadas tradicionais de folguedo para cooporar nas festas a S. João. Duas bandas de musica animarão o arraial, estando já a proceder-se á competente instalação electrica para que as iluminações sejam de dar brado. Haverá arroz doce e mangericos conforme a praxe impõe, e só não fará seu pé de dança quem for coxo de todo. A nota que a todos se sobrepõe em intesse: a entrada na Praça será absolutamente gratuita.

* * *

NOTICIAS hoje recebidas de Coimbra, dizem que sr. dr. Alvaro de Castro se encontra ligeiramente melhor, dentro do mesmo estado grave das suas doenças. Amanhã realiza-se a conferencia medica. Desejamos ardentemente as melhores do ilustre e respeitado homem publico.

* * *

FOMOS hoje visitados pelos srs. coronel José Correia Mendonça e dr. Caetano da Costa Macedo, da Direcção da Sociedade Hipica Portuguesa, que nos vieram agradecer o interesse que ao *Diario de Lisboa* mereceu a triunfal acção dos nossos cavaleiros em Madrid.

Pelo Porto

Notas & comentarios

Homenagem

A Junta Geral do Distrito, com o apoio e aplauso doutras entidades oficiais e particulares, promoveu uma homenagem ao sr. tenente-coronel de artilharia Nunes da Ponte, ilustre Governador Civil deste distrito.

Foi uma manifestação grandiosa, imponente, a que se associaram as forças vivas da cidade, para homenagear alguem que, no espinhoso desempenho dum alto lugar, tem sabido conquistar gerais simpatias pela sua inconcussa honestidade, pela lhaneza do seu trato, pelo seu são criterio e pela correcção, nobreza e patriotismo de que tem dado exuberantes provas. Militar brioso, homem de bem e velho republicano, o sr. Nunes da Ponte—que herdou um nome prestigioso—é digno da admiração e consideração que toda a cidade lhe tributa.

Temos convivido com ele em diversas festas e varios banquetes oficiais e particulares e em aberturas de exposições de arte—e sempre temos constatado que, acima de tudo, o sr. tenente-coronel Nunes da Ponte põe a sua modestia e a sua afabilidade.

A homenagem que acaba de lhe ser prestada—foi justissima.

Arte

O Salão Silva Porto albergou recentemente a arte pessoal e scintilante do pintor José Campas, num conjunto de cincoenta excelentes telas em que, através uma tecnica perfeita e firme, umas perspectivas justas e minuciosas de detalhes e uma sugestiva harmonia de cambiantes, se revelava um delicado temperamento poetico.

Em todos os quadros ressaltava uma emotiva nota lirica, perfumada duma serena e nostalgica poesia, que—aliada ao cunho da superioridade artistica, ao cuidado e á perfeição da factura, á naturalidade das tonalidades, á pormenorisada observação de motivos e aspectos, á distribuição logica da luz e, acima de tudo, ao "tic„ elegiaco, sentimental ou vibratil, conforme o caracter da téla,—vincava-lhes interesse e valor.

A exposição constituiu um lidimo triunfo para José Campas.

Teatros

Já se sente o verão com os seus dias iluminados por um sol que, caindo de chapa, parece incinerar tudo e todos e com as suas noites abafadas—e os teatros do burgo fecham as portas, quiçá com mêdo do calor.... E, assim, os "cinemas„ vão vivendo a sua hora de triunfo—e comendo-se uns aos outros, como os celebres grilos do não menos celebre Padre Patagonia....

O Sá da Bandeira, antes de encerrar as suas portas, deu-nos uma admiravel série de espectaculos pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Foram noites de intensa, emotiva e primorosa arte, a que tambem não faltou a nota graciosa—belamente dada pela interessantissima comedia "O Cabeleireiro de Senhoras„, na magnifica tradução do nosso ilustre colega Alvaro de Andrade.

A despedida da Companhia atingiu uma afectuosidade e um entusiasmo como já se não vê no Porto ha muito tempo.

Edurisa

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

CINEMA CONDES
Hoje: Duas interessantes ESTREIAS
Caminho do Resgate, 6 partes.
Uma entrevista de Negocios, 2 part.
Em pleno sucesso:
Vertigem da dansa 8 partes
Terça-feira: *Riqueza e Nobreza*
Brevemente:
Todos sômos irmãos

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

ARTE PORTUGUESA

O LIVRO

"O Panteon dos Lemos„

POR

Aarão de Lacerda

A Trofa, perto da Mourista de Agueda, a duas escassas leguas de Aveiro, entre milhos e pinhais, é uma aldeia como qualquer outra ribeirinha do Vouga, vivendo tranquila das suas terras fortes e dos rendimentos da colonisação brasilica.

Por singular destino veio aportar e fixar-se ali, no seculo XV, o ramo segundo da familia dos Lemos. Gomes Martins de Lemos, casado com D. Mecia Vasques de Gois deixou por morgado da sna geração a Fernão Gomes de Lemos, e como filho segundo outro Gomes Martins, a quem para o distinguir do pai chamaram *o moço*. A este o rei Afonso V, confiscados os bens de um servidor e companheiro do infante D. Pedro, fez 1.º senhor da Trofa em 1449.

3.º senhor da Trofa, Duarte de Lemos, herdeiro de um patrimonio engrossado por favores riais e ligações familiares, foi qara India em 1508, chefiando uma divisão de quatro navios ligeiros, na formosa armada de 12 velas capitaneada por seu tio Jorge de Aguiar. Na viagem o capitão precipitou-se uma noite com o seu navio contra uma das ilhas de Tristão da Cunha, sumindo-se tudo nas aguas profundas, e Duarte de Lemos recebeu a herança do comando, seguindo ao Oriente, onde combateu, raziou e intrigou.

Governador de Cambaia, com os *fumos India* aspirou a mais alto cargo, alçando-se por chefe da oposição a Albuquerque, e regressou ao reino por 1512 sem contratempo de maior, pois D. Manuel lhe confirmou a doação de Trofa em 1514.

Era, no dizer das cronicas, o mais encorpado e forte homem que havia em Portugal, desmedidamente orgulhoso de sua força e linhagem.

Entendendo que o ramo segundo da sua casa não devia em cousa alguma, ceder a passo ao ramo mais velho, fez construir no começo do quarto decenio do seculo XVI uma capela funeraria sumptuosa destinada a ombrear com, ou a superar, a que D. Luiz da Silveira acabava de erguer em Gois.

E' esta capela funeraria, incluida na igreja paroquial da Trofa, que o professor Aarão de Lacerda, da Faculdade de Letras do Porto, escolheu para assunto de um estudo que, sem hyperbole, é das melhores compostas e apresentadas monografias de arte que se tem publicado em Portugal. Metade da obra é consagrada á acção historica de Duarte de Lemos na India; a outra á descrição do monumento e sua apreciação artistica.

* * *

O Renascimento foi, como se sabe, planta de importação disposta por jardineiros estrangeiros, animados por monarcas nobres e clerigos entontecidos pelo rapido afluxo de riquezas, respirando o ambiente humanista cada vez mais adensado. Conhecido e adotado já no reinado do Venturoso é com João III, que alcança a sua maior e melhor expansão, sendo precisamente á epoca em que seconstruiu a Trofa aquela em que o novoestilo começa a estabilisar-se entre nós.

Pobre os introdutores e cultores do renascimento possuimos copiosas informações, principalmente ácêrca do grupo conimbricense, cujas obras foram postas em plena valorisação pelos documentos reunidos pelo Conego Prudencio Garcia, aproveitados nos estudos criticos dos professores Teixeira de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves. A monografia de Aarão de Lacerda, ocupando-se de um dos mais belos monumentos desse grupo que faltava publicar, concorre para a glorificação do ciclo renascentista coimbrão, de acção tão marcada e perduravel.

Como os Almeidas, de Abrantes, os Silvas, de Tentugal, e os Lemos de Gois, estes então representados por D. Luiz da Silveira, Duarte de Lemos fez dispôr nos muros de uma capela, uma serie de ediculas destinadas a receberem em tumbas e arquetas, os corpos e as ossadas dos da sua geração, conseguindo o arquitecto que debuxou a obra, realizar o mais harmonico, equilibrado e precioso conjunto de monumentos funerarios que existe em terra portuguesa.

Duas arcadas por banda apenas, do lado da epistola enquadradas de pilastras, oculos com figuras nas cantoneiras dos arcos, largo entablamento sobrepejado por dois frontões decorados ao centro com espelhos de bustos; do lado do Evangelho os arcos pesando sobre colunas, três medalhões, tudo envolvido numa moldura de estilobato, pilastras e entablamento, dominada por uma janela estreita. Mas essa simplicidade de linhas, de uma sobriedade estrutural classica, serve de fundo a um estupendo poema decorativo, que enfestona em relevo com folhagens, grotescos, figurinhas e motivos heraldicos toda a face dos moimentos, decoração que o professor Aarão de Lacerda considera irmã da que os plastifices conimbricenses realisavam, ao tempo, sob as ordens de João de Ruão ou sob influxo da sua oficina.

Na edicula mais chegada ao altar, do lado direito, a arcada protege uma estatua orante do fundador, que o autor descreve com rara elevação literaria:

"Duarte de Lemos, com o seu herculeo arcaboiço revestido de pesado arnez, como que entrou na igreja e se dirigiu ao altar-mor, parando ao lado da Epistola: tirou os guantes suspendendo-os na parede junto á arcada do fundo; depoz no chão o elmo de viseira aberta, como até ali a tinha trazido, e ajoelhou sobre uma almofada diante do bufete sobre o qual estava o livro de orações; abriu os fechos que cerravam a sua capa encourada e folheou até encontrar as paginas da missa. De mãos postas, fixou o retábulo e entreabriu os labios para murmurar a prece....„

Armada em guerra, tal como Luís da Silveira, a figura magestosa do fidalgo da Trofa, talhada sem a preocupação de bem retratar, mas procurando fixar um tipo nobre, sereno, moldado da quietitude eterna, é uma das obras mestras do renascimento entre nós. De idealisação identica é a estatua do *Salvador*, que pertenceu ao retabulo da capela e hoje se encontra exposta no nicho que sobrepuja a porta da igreja paroquial. E' flagrante a semelhança entre essa estatua, na delicadeza do lavor, no tipo idealisado, na execução da roupagem, copiada do natural, com o Cristo da *Ceia* de Hodart, o grande coroplasta a quem já atribui as estatuas da capela dos Coimbras, de Braga.

O estudo e divulgação deste conjunto de boa arte quinhentista tornam Aarão de Lacerda merecedor das nossas mais sinceras felicitações.

Vergilio Correia

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 **ABERTA TODA A NOITE**

Tauromaquia

Touros de morte

Lalanda, "Valencia II" e Enrique Torres, em Badajoz

Tem continuado com grande animação na filial do nosso presado colega "Diario de Noticias", do Largo Trindade Coelho, a venda de bilhetes para a tourada que no proximo domingo se realiza na Praça de Touros de Badajoz.

A Associação da Imprensa de Badajoz foi felicissima no "cartel". Touros de D. Arcadio Albarran, para Marcial Lalanda, "Valencia II" e Enrique Torres é um magnifico programa. Além disso figuram nas quadrilhas desses espadas alguns dos mais notaveis picadores e bandarilheiros.

A passagem na fronteira será franqueada mediante salvo conduto que póde ser requisitado em Lisboa, nos Serviços de Policia de Emigração, ou na delegação em Elvas, custando apenas um escudo e devendo cada passageiro apresentar uma fotografia sua.

Sabemos que a C. P. tem tudo preparado para efectuar o desdobramento do comboio ordinario para Badajoz (n.º 121) no proximo sabado se a afluencia de passageiros assim o justificar, efectuando com material desse desdobramento um comboio especial de regresso depois da tourada como se fez o ano passado.

As fontes de Lisboa

Por lapso, não se mencionou o mui belo Chafariz do Rato, no artigo que publicámos ultimamente ácêrca das «Fontes Crnamentais de Lisboa».

E' esta fonte uma das que mais se coaduna com a arquitectura dos interessantes arcos das Amoreiras e de S. Bento, os melhores ornamentos do magestoso Aqueducto das Aguas Livres.

POLITEAMA — Telef. 3028 N. «SOIRÉE» ás 21,15
CINE Programa Castelo Lopes
O grandioso film em 9 partes, extraido do celebre romance de *Pierre Benoit «La chaussée des geants»*
Promontorio de Gigantes
A comédia *ENTRE DOIS FOGOS*
A completar o programa *Revista Mundial*

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Gente que passa" de Pedro Pita

TRANSCREVEMOS parte do prefacio E O CAPITULO

"Diario de uma institutrice"

Se um prefacio é, em geral, uma apresentação, estas linhas não têm razão de ser. O meu amigo dr. Pedro Pita não carece de quem o apresente.. E', na politica, uma figura de superior relêvo, antigo parlamentar dos mais combativos e dos mais lucidos que têm passado pela Camara, antigo ministro do Comercio e do Trabalho, actual membro do Directorio de um dos partidos constitucionais. E', no fôro, um advogado distintissimo, formando na primeira linha dos nossos causidicos mais reputados e mais autorizados. E', na bibliografia portuguesa, o autor de trabalhos juridicos notaveis, que lhe abriram, pouco depois dos trinta anos, as portas da Academia. Trata-se de um homem que toda a parte culta do país conhece, e que não precisa, ao publicar mais um livro, de nenhuma especie de credenciais.

Acontece, porém, que esse novo livro é um trabalho literario; e o dr. Pedro Pita, tão conhecido e tão justamente apreciado como politico, como jurisconsulto, como orador parlamentar e como jornalista de combate, considerou-se a despeito da consciencia que deve ter dos seus méritos, um estreiante vulgar, e quiz ter a deferencia — que muito lhe agradeço — de desejar entrar pelo meu braço no grande salão das letras. Considerou-se um estreiante; mas, de facto, não o é. De ha muito que na perfeita elegancia literaria das suas paginas juridicas, dos seus artigos doutrinarios, das suas comunicações academicas — de tão nitido recorte e de tão scintilante espirito — eu surpreendera o literato, receioso ainda de revelar-se aos outros e a si proprio, mas dotado de raras qualidades, não das qualidades que se adquirem, mas daquelas com que se nasce: — poder descritivo, observação penetrante, sensibilidade delicada, vivacidade de imaginação, movimento, amplitude, e essa «faculdade de sugerir», que é a maior força dos verdadeiros escritores. Qualidades em germen? Evidentemente. Nem era facil evidenciá-las na aridez dos trabalhos do fôro, nas pugnas da tribuna parlamentar, nas improvizações do jornalismo politico. Esses dotes naturais tinham de revelar-se, em toda a sua plenitude, no dia em que Pedro Pita, entrando no campo das belas-letras, désse á estampa o seu primeiro livro de literatura de ficção. Esse dia chegou. O livro é este.

O caso do dr. Pedro Pita não é vulgar. Efectivamente, muitas biografias de homens politicos têm começado por uma estreia literaria; o que é mais raro, pelo menos menos entre nós, é que alguem faça a sua estreia literaria depois de ter conquistado as situações e os triunfos a que póde conduzir a carreira politica. Ha, bem o sei, alguns espiritos superiores — individualidades de singular brilho intelectual — que ao abandonar, por qualquer motivo, uma carreira politica larga e trabalhosa, se refugiam no culto tranquilo das letras. Fê-lo, entre outros, Clémanceau em França; fê-lo o dr. Brito Camacho em Portugal. Eu desejo, porém, referir-me, não aos politicos que cultivam a literatura porque deixaram de ser politicos, mas áqueles que, continuando em plena actividade, e não precisando das letras, nem para conquistar uma notoriedade que já possuem, nem para ocupar nobremente os seus ócios, porque os não têm, fazem, entretanto, a sua iniciação literaria — já depois de haverem sobraçado a primeira pasta de ministro, arrancado os primeiros cabelos brancos e recebido a primeira grã-cruz — com o mesmo entusiasmo, com o mesmo desinteresse, com o mesmo puro idealismo com que a fariam aos vinte anos. Isto é que é raro; e é precisamente o que sucede com o dr. Pedro Pita, arrastado para a pratica das belas-letras por um movimento de irresistivel vocação que o exercicio brilhante de outras actividades não deixara até hoje expandir livremente.

... ...

JULIO DANTAS

Num lote de livros velhos, que ha meses comprei numa casa de leilões, havia umas fôlhas soltas que deveriam ter feito parte do «diario» de uma *institutrice*.

Por tê-las achado curiosas, transcrevo-as aqui:

20 de Outubro — Creio que me não darei bem, nesta minha nova colocação. As duas crianças que me estão confiadas, já só têm pai; e este, teve o cuidado de prevenir-me, logo á entrada, de que tem por lema uma palavra só: eu. — Vamos a vêr...

31 de Outubro — As coisas vão de mal a pior. Ontem, veiu aqui passar o dia uma familia do Porto: marido, mulher e filha. Esta, trouxe comsigo o seu estojo de *toilette*, que deixou aberto no quarto, As três criadas da casa, por brincadeira, aproveitando a circunstancia de termos saído todos para um grande passeio, quizeram experimentar as tintas; e quando o dono da casa, para levar qualquer coisa que lhe esquecera, aqui voltou, encontrou-as todas com olheiras, de labios pintados, e rosados. Pois ardeu Troia! Encheu-lhes as caras de bofetadas, deixando-as sem vontade para novas experiencias.

15 de Novembro — Pronto! Despedime. Cumprindo o meu dever, ensinei ha dias ao garoto que me estava confiado — e porque, efectivamente, entendi ser esse o meu dever — que o país mais pequeno, mais pobre e que mais dinheiro deve, é Portugal. O pateta disse isto ao pai, que não gostou, e que lhe recomendou para, ao jantar, perguntar-lhe qual era o país mais forte, mais rico e mais poderoso.

O garoto procedeu como o pai lhe havia recomendado; e, á sua pergunta, este respondeu:

— O país mais rico, mais forte e mais poderoso? Isso nem se pergunta! Toda a gente sabe, meu filho, que é a Alemanha!

Vi perfeitamente qual era o seu intuito: ferir-me. E, não me contendo, peguei no prato que tinha na minha frente e atirei-o para o meio da mesa, onde se quebrou.

O homem, pôz-se imediatamente de pé, e disse-me, apontando para a porta da cosinha:

— A senhora, que está encarregada da educação dos meus filhos, acaba de mostrar que não é educada, pois que nem sabe estar á mesa com decencia. Ora quem não sabe comer como gente, come com os criados. Vá para a cosinha!

E por tal modo m'o disse, que eu não tive remedio senão ir. Ele era capaz de bater-me, se eu não fôsse... Mas despedi-me. Vou acabar com isto!

28 de Novembro — Só em Portugal, poderia ter-me sucedido este vexame! Quando deixava a casa desse homem insuportavel, onde, por infelicidade, fui cair, ele não estava. Mas as criadas — aquelas mesmas em quem eu vi ele bater — obrigaram-me a mostrar-lhes as malas, dizendo cumprir ordens do patrão; e na minha cara, insultando-me, ás gargalhadas, tiraram duas colchas de damasco e um *manton* de Manila, coisas antigas que eu trazia, que eram dele, é certo, mas que lhe não faziam falta nenhuma...

5 de Dezembro — Aquele homem persegue-me por toda a parte! A carta que, dele, acabo de receber, mostra bem a qualidade de pessoa que é. Vou transcrevê-la aqui, para tê-la sempre á mão: — «Minha senhora: As minhas criadas acabam de entregar-me as «minhas» colchas de damasco e o *manton* de Manila, «tambem meu», que tiraram das suas malas. Peço-lhe que perdôe ás pobres criadas — raparigas do povo, ignorantes e boçais — o desgosto que lhe causaram. Elas não compreendem a delicadeza do seu espirito e não podem avaliar, portanto, o que o seu procedimento, levando tão pouco, revela de penhorantemente gentil. Mas eu, que não ignoro o que se passou no tempo das guerras napoleonicas (o maroto até escreve napoleonicas com éne pequeno!); que sei, pelo conhecimento dos factos passados então, do vosso gôsto pelas coisas que são nossas; que não posso atribuir senão ao muito que nos estimam e ao desejo de conservarem recordações nossas, o gesto dos vossos compatriotas e o vosso tambem — apresso-me a lamentar a atitude das minhas criadas, e a ignorancia que lhes não permitiu compreender o favor que a senhora me fazia, querendo conservar tão mesquinhas recordações...»

Infelizmente, nas fôlhas que encontrei, não havia mais.

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética — DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

NIFE — ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade 21, 3.º — Tel 2595

SALÃO AGUIA — Sempre Novidades! — em chapeus para senhoras e creanças
Tel. N. 781
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das excelentissimas Clientes, para mantermos uma clientela escrupulosamente selecionada.
Praça dos Restauradores, 11. Tel. N. 3115

A Cidade

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
6 3 2 — central

Chá das cinco

Um retrato

Ao que parece, o retrato de El-Rei D. Carlos continua sem destino determinado. Jorge Colaço oferece-lhe a sua casa e a sua homenagem, numa carta publicada neste jornal. E á pergunta: — Quem quere de graça um quadro de Malhôa? — responde: — Quero-o eu.

E esse retrato estaria bem em casa dum artista ilustre, que saberia respeitar a nobre figura do retratado e o talento insigne do pintor.

Na minha pequena casa citadina não caberia ele, talvez, — mas cabe no meu coração de portuguesa.

Por isso pergunto: Porque não se dá a esse retrato um destino condigno?

Porque se demoram em colocá-lo em lugar onde possa ser admirado e tratado como merece?

Tendo, realmente, os poderes publicos muito de que ocupar-se e não sendo provavel que por sua propria iniciativa dêem ao caso rápida solução, porque não se encarrega a Comissão de Homenagem ao grande pintor Malhôa de tratar deste assunto, procurando resolvê-lo sem demora?

Se eu pudêsse dár pelo retrato o valor que lhe dá o meu apreço, ofereceria a transacção ao Tribunal do Comercio...

Esperemos que tendo o Diario de Lisboa, *e muito bem, levantado a questão, o quadro não fique novamente esquecido.*

MARIA DE CARVALHO

Festas a São João

No Monte Estoril

Prometem ser deslumbrantes as festas de amanhã á noite e Domingo no Grande Casino Internacional do Monte Estoril e que constam de baile no sabado, com o concurso das gentis bailarinas do Conservatorio de Lisboa, em bailes classicos e danças populares e de "matinée-dançante„ no Domingo com duas orquestras, Vieira Pinto e "Orlando„, esta nos seus afamados tangos e canções argentinas. Os preços de entrada são: Sabado, socios 7$50, não socios 10$00 e no Domingo 2$50.

As salas apresentarão uma nova decoração e deslumbrantes iluminações, cujo material recentemente chegado de Paris está sendo disposto pelo distincto artista Augusto Pina.

O Grande Casino Internacional do Monte Estoril será portanto amanhã e Domingo, o ponto elegante de reunião.

A. Ribeiro da Costa

Grande variedade de artigos de novidade para homens e senhoras. Chapeus modelos para a presente estação.

Rua de Santa Justa, 77
Rua Augusta, 245 e 247

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	752$00
» Externas 1.ª serie	897$00
Acções do Banco de Portugal	982$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	432$00
» da Companhia Colonial do Buz	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 107$00, v. 109$00.

PATRIMONIO ARTISTICO

Os retratos

DA FAMILIA REAL

devem ser levados

para uma das salas

do palacio nacional da Ajuda

O *Diario de Lisboa* orgulha-se de ter dado nas suas colunas o grito salvador do notavel retrato de El-Rei D. Carlos que Mestre Malhôa pintou, e que, após o grande incendio do Terreiro do Paço ficou, abandonado, a um canto da Alfandega — porque ninguem o queria.

A imprensa tem o condão de provocar reacções. E se estas, por vezes, têm consequencias funestas, nestes casos de ordem artistica ou literaria, são sempre beneficas essas reacções.

Antes do *Diario de Lisboa* ter tratado do assunto, ninguem queria o quadro! E chegou-se mesmo a dizer que isso era um sintoma da cobardia moral do nosso tempo.

Que tinham medo de mostrar simpatia ou saudades por esse Rei que Ramalho Ortigão cognominou de «Martirisado» — afirmou-se...

E afinal... E afinal, depois que o *Diario de Lisboa*, entusiasticamente coadjuvado por todos os jornais da capital, levantou a «lebre» — permita-se-nos a expressão — todos a querem «caçar»...

Sinal de que talvez não fôsse a cobardia a causa do abandono da téla de José Malhôa, que mais se póde atribuir ao desconhecimento da sua existencia e áquela ferrugem burocratica que tanto tem emperrado a maquina nacional.

* * *

Esta tarde, encontrámos, no Chiado, o sr. dr. Custodio José Vieira, chefe da secção dos Palacios Nacionais, da repartição do Patrimonio. Conversámos um pouco sobre o assunto.

O dr. Custodio José Vieira — que, ainda recentemente, no caso das pretenções da viuva do Infante D. Afonso, defendeu «ferozmente» o nosso patrimonio artistico, a exemplo do que sempre tem feito — disse-nos:

— Pela parte que me diz respeito, não pódem fazer censuras.

E contou:

— Ha anos, encontrando-me com o meu amigo Gustavo Matos Sequeira, sub-director da Alfandega, e conversando com ele sobre coisas de arte, veiu á baila este assunto: os objectos de valor historico e artistico que ainda estão em serviço nas repartições. Lamentámos ambos, que tal acontecesse. Esses objectos deviam recolher aos Museus, ou aos Palacios Nacionais, conforme a sua indole. A certa altura, Matos Sequeira falou-me do quadro de Malhôa, e do abandono a que estava votado. Interessei-me pela téla, mas Matos Sequeira objectou-me: «— E' do Tribunal do Comercio». «— Mas, se o Tribunal não o quere, dê-m'o, que eu levo-o para o Palacio da Ajuda».

— E o que lhe respondeu ele?

— «Mas, não é meu...». «— Veja lá se se entende com o Tribunal». Efectivamente, Matos Sequeira oficiou ao Tribunal... mas não obteve resposta. Já vê, pois, que nem eu nem ele temos a culpa, e que não são justas as afirmações de que é descurado o nosso patrimonio artistico.

E o dr. Custodio José Vieira pede-nos que apelemos para que todas as repartições que possuem retratos de Reis, de Rainhas e de Principes, os entreguem ao Palacio da Ajuda. E explica:

— Eu sei muito bem que muitas dessas télas fôram compradas com as dotações proprias desses estabelecimentos: a antiga Escola Medica; o Tribunal do Comercio; a antiga Sala do Conselho de Estado, no ministerio da Instrução, que tinha sempre, no tôpo, o retrato do soberano reinante... Onde estão esses quadros? Provavelmente, cheios de teias de aranha, abandonados pelos cantos, até que uma alma caridosa os descubra...

— Mas porque não os hão-de mandar para o Museu de Arte Contemporanea?

— O Museu é pequeno, e além disso não se explica que se transforme numa colecção de retratos de Reis.

— No Palacio da Ajuda...

— E' que eles estão bem, e no seu ambiente proprio.

O PASSEIO DO CLUB NAUTICO

ficou adiado

Por avaria nos vapores dos Caminhos de Ferro, ficou adiado, para dia ainda não fixado, o passeio do Club Nautico de Portugal, estando a direcção do Club a tratar de conseguir obter vapores doutra companhia.

No proximo domingo, realiza-se na Praia de Pedrouços, pelas 10 horas e meia, o batismo do barco-escola, recentemente adquirido na Alemanha, cerimonia que tem o seu rito especial e que vai ser revestida da maior solenidade, sendo convidadas as autoridades da marinha de guerra, entidades desportivas, imprênsa, etc.

Emidio Abrantes

Partiu para Madrid, no Junckers, donde segue para Paris, Londres e Berlim, a fim de estudar os campos de Aviação, o sr. Emidio Abrantes, engenheiro da Camara Municipal de Lisboa.

TAPETES DE ARRAYOLOS

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

CONCERTO-CONFERENCIA

de Francine Benoit

Realiza-se na proxima terça-feira, 26, no Conservatorio Nacional, conforme já noticiámos, o ultimo dos tres concertos-conferencias que a sr.ª D. Francine Benoit planeou para a temporada que está a findar agora.

Colaboram neste concerto os eximios artistas Arminda Correia, cantora de invulgar talento e privilegiada voz, e João Passos, o grande violoncelista que todos os publicos têm aclamado. O programa consta duma conferencia, em que Francine Benoit, com a sua elegancia e distinção, dissertará sobre "A arte musical comparada com as outras artes; o seu passado, o seu futuro, o seu alcance"—assunto vasto, mas que a brilhante conferencista se propõe encerrar em 40 minutos de palestra amena, seguindo-se-lhe, como nos precedentes concertos-conferencias, a interpretação de trechos musicais que, além da magna e independente beleza, sirvam de exemplificação á conferencia. E são esses trechos a inigualavel sonata de Cesar Franck (piano e violoncello), paginas de Bach, Haendel e a "Morte de Isolda" da opera "Tristão e Isolda", de Wagner (canto e piano), e cinco maravilhosos preludios para piano, de Debussy.

MARIA VITORIA

O "vaudeville„ "A Tia Carolina„

e a estreia da artista

Adelina Abranches

A companhia do Maria Vitoria apresenta uma combinação interessante: o nome de Adelina Abranches.

O seu valor simpatico parece ter influido na escolha da peça, muitissimo no exito e no total do desempenho. O Maria Vitoria que, por uma serie de peças de tipo unico, prometia submergir os espectadores, numa indolente e monotona vaga de comedia—refrescou, animou-se. E' quasi outro.

Deu-lhe o inverno com o verão. A tal vaga, que rolava sempre da mesma maneira a gargalhada, a intriga e as figuras, mudou de côr, de desenho, de volume. Mais larga e alta.

"Tia Carolina„ é uma peça espanhola, inteligentemente adaptada á scena portuguesa. Cheia de efeitos, com um entrecho dramatico cortado de alegria, muito no sabôr do bom Arniches, sem musica que não interesse, caso não seja uma necessidade, "Tia Carolina„ tem, absolutamente, o meu agrado.

Segui-a sem desconfiança, esquecendo mesmo os reviramentos bruscos do papel de Adelina. "A logica, a unidade da figura„!—dirá o critico. E o publico: "Está bem„.

A Adelina ali tem pano para mangas. Chora, ri, fala, conversa, pula, mima, representa, tem um gesto de tragedia e um esgase de funambulo, para ser, no fim de contas, admiravelmente, uma Adelina unica, extraordinaria e inenarravel„. Os adaptadores da "Tia Carolina„ trabalharam bem o papel, dividindo-o em dez ou vinte. Hortense Luz acompanhou Adelina com brilhantismo, num tipo humilde que não chega a ser de ingenua, mas que tem feitio e é desenhado com intima delicadeza.... Maria Cristina deu-nos a novidade dum tipo popular. Ha ali estudo e inteligencia. Sobretudo, muito acento real, a contrastar com o temperamento da actriz. Ruas, muito mais sóbrio e calmo, dando, pela inflexão e pela mascara, o que, no "Coca Bichinhos„, pretendeu dar, com exuberancia, pelo gesto. Gomes, da Trindade, tambem bom, evitando as "presilhas„. Alberto Ghira, apareceu pouco; Santos Carvalho, tambem. Sacramento, num dificil personagem. Ema de Oliveira com mais uma criada de explendida tinta.

A. P.

Assistencia aos Funcionarios Civis Tuberculosos

Para tratar do esclarecimento á suspensão do decreto n.º 14.192 (Assistencia aos Funcionarios Civis Tuberculosos), a Comissão de Melhoramentos do Pessoal do Arsenal de Marinha convida as suas congeneres dos estabelecimentos fabris do Estado, dos Correios e Telegrafos, Alfandega e professorado primario a comparecerem a uma reunião, que se efectua amanhã, 22, ás 21 horas, na sede do seu Sindicato, travessa do Fala-Só, 9, 1.º.

"O ACADEMICO"

Rocio { Telefone N. 6129 sobre a Loja do Povo

AMBOS OS SEXOS

EXAMES EM OUTUBRO — Preparação intensiva para os liceus, exames de **admissão** ao I. Superior Tecnico e Superior do Comercio por professores especialisados.

DIRECTORES { DR. P.e AVELINO DE FIGUEIREDO / major João Pedro da Silva

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

A Cidade

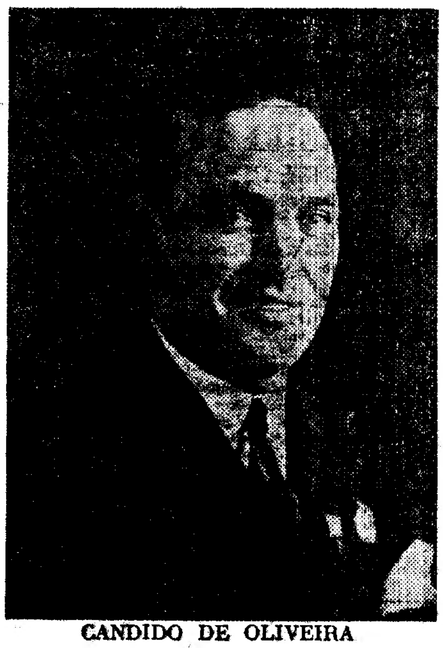
TIVOLI
A's 21,15
Com medo de amar

DIARIO DE LISBOA

O banquete de homenagem a Candido de Oliveira realiza-se esta noite

Candido de Oliveira, simpatico, saudavel, camarada, um chefe sem arestas, um pouco, se não muito, a alma da "équipe" de "foot-ball" que foi a Amsterdam, tinha direito á homenagem que o *Diario de Lisboa* lhe vai logo prestar, num ambiente pitoresco e tradicional, como é o Parque do Ferro de Engomar. Trata-se dum jantar. A' mesa, que é presidida pelo sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, sentam-se os redactores deste jornal, e representantes de varias das suas secções, como todos os admiradores de Candido de Oliveira, entre eles as figuras mais representativas do "sport" nacional.

Candido de Oliveira que, como jornalista "foot-balistico" afirmou brilhante-



CANDIDO DE OLIVEIRA

mente as suas qualidades, é um nome que está na memoria e no coração dos nossos leitores. A sua reportagem de Amsterdam marcou. E' justo, pois, o jantar de homenagem que hoje lhe é oferecido. Começa ás 9 horas.

* * *

Para o banquete inscreveram-se hoje, durante o dia, dezenas de pessoas representativas de clubs, associações e federações, e amigos particulares, o que dá a certeza de que Candido de Oliveira tem hoje a seu lado, além de todos os seus camaradas, os seus companheiros da causa desportiva, mesmo fóra do "foot-ball".

* * *

Algumas das pessoas inscritas para o banquete:

Capitão Ribeiro dos Reis, Adelino Mendes, dr. Salazar Carreira, capitão aviador Pinheiro Correia, Carlos Sergio, Antonio Mourão, Alvaro Ritamoza Dias, Francisco Silva Pires, João Bazilio de Oliveira, Carlos Bazilio de Oliveira, Luís Placido de Sousa, engenheiro Mary Fernandes, Ricardo Ornelas, Salvador do Carmo, Tavares da Silva, Silvestre Rosmaninho, Antonio de Sequeira, Antonio Marques, Rebocho da Costa, pelo Club Naval.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Livrarias

O CONFLITO EUROPEU

Os soldados portugueses mortos na Alemanha durante a guerra vão ser levados para França

Estão espalhadas pela França, pela Alemanha, pela Inglaterra, pela Belgica as campas dos militares portugueses mortos na guerra.

Todos os paises que no grande conflito mundial tomaram parte, começaram, logo apoz a assinatura do armisticio, a tratar de recolher os seus mortos e de lhes dar jazida condigna.

Portugal só tarde pensou nisso. Mas a boa vontade do adido militar em Paris em muito serviu para remediar o descuido havido. Acentuemos que só a Inglaterra tem gasto com o arranjo das sepulturas dos seus combatentes, milhões de libras até hoje.

Encontrando-se agora entre nós, o major Alberto Lelo Portela, um militar que honrou o nome português na guerra e um oficial dos mais distintos do nosso Exercito, e sabendo que é sobretudo graças ao seu esforço que alguma coisa de pratico e util se tem conseguido ao tocante ao arranjo das sepulturas dos soldados portugueses, procuramos ouvi-lo sobre este assunto.

* * *

Disse-nos o sr. major Lelo Portela:

— De facto era á minha guarda que, ultimamente, haviam sido confiadas as campas dos nossos mortos lá fóra.

Andavam dispersas, muitos deles perdidos.

Foi necessario um trabalho extenuante de exame e reconhecimento.

Desde a primeira hora pensei que se devia conseguir a concentração em um unico cemiterio, de todos os mortos portugueses. Para isso foi escolhido o de Richebourg L'Avoué. Mas, a breve trecho, reconheci a impossibilidade de realizar integralmente este pensamento. E foi reconhecida a necessidade de arranjar um outro cemiterio em Ambleteuse.

Para o arranjo de um e de outro, devo dizer que encontrei da parte das autoridades e das entidades oficiais francesas a mais decidida boa vontade, o mais franco desejo de que eu pudesse desempenhar-me cabalmente da minha missão.

—E quantos são os mortos portugueses que se encontram já nesses dois cemiterios?

—Em Richebong L'Avoué, estão mil novecentos e seis identificados e cento e noventa e quatro descondecidos. Em Ambleteuse ha cento e quarenta e cinco identificados e um desconhecido.

—E espalhados por outros cemiterios?

—Ha-os na Belgica, na propria França, ao lado dos soldados ingleses.

Em Etaples ha quarenta e sete campas de compatriotas nossas; em Bolonha, quarenta e quatro, estando todos os mortos identificados; em Brest, quarenta e dois; em Tournai, sessenta e quatro; em Tourlaville, quarenta e um; em Wimereme, vinte e quatro; em Calais; desasseis; em Anvers, sete; em Bruxelas, um.

* * *

—Mas, continuou o nosso entrevistado, é na Alemanha que estão sepultados muitos mortos portugueses.

—E esses?

—E' da sua condução para o cemiterio de Richebourg L'Avoué, que me estou ocupando neste momento.

Constitui a parte mais trabalhosa e mais ardua da minha missão.

Deve ser de cento e cincoenta o numero de mortos portugueses espalhados por mais de trinta cemiterios em toda a Alemanha. Tive de fazer, neste país, uma larga viagem em que colhi apreciaveis resultados.

O ponto de concentração dos corpos dos nossos compatriotas será em Coblentz, de onde, por via ferrea, serão conduzidos para Richebourg L'Avoué.

—E quando se iniciam esses trabalhos?

—Tencionava começa-los já no corrente mês. A minha vinda forçada a Portugal faz, porém, com que só possa inicia-los para o mês que vem. Penso tê-los concluidos dois ou tres meses depois. Volto a França, para tratar deste assunto, que, crei-o bem, a todos os portugueses deve interessar.

E o sr. major Lelo Portela acrescentou:

—Tanto por parte dos franceses, como por parte dos alemães, me têm sido dadas todas as facilidades para o bom desempenho da minha missão. Essas facilidades vão até ao ponto de eu conseguir realizar todo esse trabalho de condução dos portugueses mortos na Alemanha, por cêrca de oitenta contos.

A Escola Militar

Os alunos da Escola Militar, acompanhados pelo seu professor sr. major Anio Carvalho, visitaram hoje, pelas 10 horas, a Cadeia Nacional.

Os visitantes percorreram demoradamente todas as dependencias da cadeia, dirigindo a visita o chefe dos guardas sr. Gabriel Costa Roma.

Biblioteca Popular

Recebemos uma carta do director da Biblioteca Popular, da rua Ivens, pela qual se vê a quantidade e qualidade dos livros que ali se encontram reunidos. São cerca de 13 mil volumes, que muito concorrem para a instrução e receio dos 14.500 leitores que, em media, passam anualmente pela biblioteca.

avenida parque
Grandiosos Festejos do S. João e S. Pedro
ABERTO TODAS AS NOITES DAS 21 HORAS Á 1
Matinées infantis todos os domingos ás 16 horas
SABADO e DOMIMGO — Um arraial minhoto em pleno coração da cidade! — Iluminações — Uma banda de musica para os bailes populares ao centro do parque — Um grupo musical com Zé-Pereira, gaita de foles, etc. — Lançamento de balões, venda de mangericos, alcachofras, cravos, etc.
DOMINGO, 24 — Um colossal fogo de artificio fabricado pelo habil pirotecnico Francisco F. de Oliveira — AO PARQUE MAYER!

Pelos teatros

«Mangerico»

Apesar do muito que se tem trabalhado, não foi possivel ter concluidos todos os encargos que demandam da montagem de uma revista que, como «Mangerico», vai ser posta no Eden-Teatro, sob a direcção artistica da «estrela» Lina Demoel e do distinto actor Tomás Vieira. «Mangerico», á volta da qual se criou já o ambiente de espectativa que todas as revistas têm o condão de despertar, erguida no palco do Eden-Teatro com a colaboração dos melhores elementos, com guarda-roupa proprio, todo em sedas e veludos, dirigido por Lina Demoel, subirá ali á scena, definitivamente, na quarta feira, 27.

«Lagarto!... Lagarto!...»

A 1.ª representação da nova comedia «Lagarto!... Lagarto!...» efectua-se esta noite, no teatro da Trindade. Nascimento Fernandes interpretará o primeiro papel, «Felizardo Ventura», entrando mais, no desempenho, o actor Robles Monteiro e ainda Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Maria Clementina, Maria Reis, Maria Brandão, Clotilde Xavier, Vital dos Santos, Assis Pacheco, Delmiro Rego, João de Almeida e Alvaro Benamor.

«A Garra»

E' hoje que reaparece, no teatro Nacional, a brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Representa-se a peça, de Bernstein, «A Garra», tradução de Avelino de Almeida, com Alves da Cunha no desempenho formidavel do protagonista.

Eva Stachino

Realiza-se nos primeiros dias de Julho, no Foz, a recita de homenagem a Eva Stachino, a admiravel «vedette» mexicana que tantos triunfos sucessivos tem alcançado em Portugal. Além da «Meia Noite», que está em pleno exito, haverá varias novidades de sensação.

Atrás do reposteiro

Os trabalhos da nova Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos devem iniciar-se nos primeiros dias da proxima semana, inaugurando os seus espectaculos, no Teatro Politeama, no final da primeira quinzena, com o novo original «O homem que se arranjou», de Ramada Curto.

—A peça «O Palacio da Loucura», que no dia 6 de Julho sobe á scena no Teatro Nacional, em festa de Berta de Bivar, terá uma «avant-première» dedicada aos medicos dramaturgos, criticos e jornalistas.

—Na festa de homenagem a Luisa Satanela, que vai realizar-se no Teatro Avenida, além de outros atractivos, incluidos na revista «Agua-Pé», estrear-se-hão um novo «sketh» e um dueto pela festejada e Estevão Amarante.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que a opereta «O Bairro Alto» cumpriu brilhantemente a sua carreira até ao fim, representando a Companhia Armando de Vasconcelos, a seguir, as operetas «Frasquita» e «Princesa do Circo».

—A recita dos secretarios da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro da Trindade, a 27, dedicada ao «Gremio dos Açôres», efectua-se com a ultima de «O Rei do Ouro» e um acto de variedades, em que entram os artistas bailarinos Arlette e Charles.

—Hoje, no Odéon, realiza-se a festa de homenagem ao pintor português José Malhôa, com a exibição do filme das festas em sua honra.

— Com a sua graça, descantes, fados e desgarradas, a opereta «O Pilha d'Alcantara» continua em scena no Teatro Apolo.

— O bailarino português Francis, que tanto exito tem obtido, realisa brevemente a sua primeira festa artistica no Teatro Avenida.

— No dia 1 do proximo mês a Empreza José Loureiro inaugura no Rio de Janeiro, o novo Teatro Nacional, estreando a Companhia de Revistas do Moulin Rouge de Paris, que ali vai actuar até á temporada da Companhia Velasco.

— Está já organisado todo o elenco artistico que vai interpretar, no Maria Victoria, a nova revista «Ramboia», dele fazendo parte um casal de ilustres artistas, ainda agora trabalhando num teatro de Lisboa.

LEITARIA BRAAMCAMP
Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.30—«A Garra».
Trindade—A's 21,45—«Lagarto! Lagarto!».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pe».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Variedades—A's 21,45—Espectaculos de music-hall.
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE—A's 9 3|4
Grande sucesso:
O PILHA D'ALCANTARA
O TRISTE FADO e FADO DA PROFECIA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A TIA CAROLINA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., r/c.—LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de camionagem na cidade de Braga

A partir do dia 1 de Julho de 1928 e até aviso em contrario, fica suspensa a execução do serviço de camionagem de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e de pequena velocidade, entre a estação do caminho de ferro de Braga e os Despachos Centrais de Braga e do Bom Jesus, a que se refere o Aviso ao Publico C. n.º 111, de 10 de Setembro de 1926, publicado pela extinta Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e que pelo presente Aviso fica anulado.

Lisboa, 15 de Junho de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Camionagem entre a estação de Braga e as Termas do Gerez

No dia 15 de Junho de 1928 entra em vigor a tarifa de camionagem para o transporte de passageiros, bagagens e volumes pequenos até 10 quilogramas a que se refere o Capitulo IX da tarifa especial n.º 1 g. v. em vigor nas linhas do Minho e Douro, entre a estação de Braga e as Termas do Gerez.

Para este efeito é criado, nas referidas Termas, um pôsto de despacho denominado Despacho Central do Gerez, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e de pequenos volumes, nas condições mencionadas.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 6 de Junho de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mossamedes, D. Maria Isabel Leite Perry Braga da Cunha, D. Maria Luisa Trigoso Ravara de Oliveira Belo e D. Helena de Arriaga Lane.

E os srs.:

Dr, José Pinto de Barros da Costa (Alvelos), dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia, Eduardo Correia de Sá (Asseca), Pedro Augusto Franco (Restelo), José Ferreira Lima e José de Mendonça de Noronha e Castro.

A caridade

No Palacio Fronteira

O festival de caridade, que ámanhã á noite se realiza nos jardins e terrassos do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor da Creche Lactario de Nossa Senhora do Amparo, em S. Domingos de Bemfica, constará de iluminações, dança abrilhantada por uma orquestra «Jazz-Band», fados e canções á desgarada, cinema, em que sera exibida a pelicula desempenhada por crianças, que tanto exito obteve no teatro do Gimnasio, quando das suas duas exibições e cuja acção se desenrola nos jardins do mesmo palacio, e se intitula «O afilhado de Santo Antonio», sendo o argumento da autoria do poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

Os pedidos de bilhetes para esta encantadora festa de caridade que vai decerto marcar pela elegancia.

Casamentos

Na capela armada na residencia da sr.ª D. Gulhermina Vidal da Silveira, realizou-se o casamento de sua neta, a sr.ª D. Maria Amelia da Silveira de Sousa Bual, filha da sr.ª D. Alice da Silveira Bual e do engenheiro sr. Artur de Sousa Bual, ja falecido, com o engenheiro sr. Pedro Gomes Alvares, filho da sr.ª D. Maria do Rosario Gomes Alvares, e do sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, tendo servido de madrinhas a avó da noiva e a mãe do noivo, e de padrinhos o sr. João de Sousa Bual e o pai do noivo, celebrando o acto religioso sua excelencia reverendissima o sr. Arcebispo de Evora, que antes da missa fez uma brilhante alocução, seguindo a missa, durante a qual foi acolitado pelo prior de Santa Isabel e pelo seu secretario, reverendo Afonso. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um lanche, no salão de mesa, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muito brilhantismo realizou-se, na capela da residencia da sr.ª D. Helena Soares Mendes e do sr. dr. Antonio Augusto Mendes, o casamento de sua filha, sr.ª D. Maria Helena, com o sr. Ruy Borges de Avelar, filho da sr.ª D. Maria Augusta Borges de Avelar, e do sr. Antonio Borges de Avelar, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um lanche, na sala de jantar, partindo os noivos depois para as Pedras Salgadas, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Esta noite, como ontem noticiamos, estreia-se neste elegante «cine» o novo programa, composto dos filmes «Atravez das Trevas», «A Favorita de Carlos II», a farça «Estrelas ao meio dia», um «Documentario portuguez» e «Actualidades mundiais», sendo de prever uma selecta concorrencia.

No Cinema Condes

Na «soirée» da moda, de amanhã, exibem-se pela segunda vez as estreias de hoje, as peliculas «Caminho do Resgate» e «Uma entrevista de negocios», repetindo-se a linda fita «Vertigem da danca», por isso estamos certos que a noite de amanhã vai ser elegantemente concorrida.

No Politeama

Para a «soirée» da moda de amanhã, organisou a empreza deste elegante teatro um belo programa de filmes e de concerto; figurando no primeiro entre outros a pelicula de grande exito «Promontorio de Gigantes», sendo de esperar uma noite brilhantissima.

Em viagem

Partiu para Guimarães, com seu filho João, o sr. dr. José Cardoso de Meneses (Margaride).

— Para o Avelames, das Pedras Salgadas, partiu o sr. Visconde de Tinalhas.

— De S. Tiago do Cacem, partiu para a quinta de S. Mateus em Faia, perto da Guarda, com sua familia, o sr. Antonio Lobo de Vasconcelos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, partiu de Vichy para Salies-de-Biarn, nos Baixos Pirineus, o sr. Gonlo de Abreu Pereira Coutinho.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A' venda nas principais casas de Ferragens, Drogarias, Menage, etc., a Esc. 15$00 — Pulverisadores a Esc. 10$00

Agentes depositarios para Portugal e Colonias: RIBEIRO, BOURQUIN Ltd. — 19, Praça de S. Paulo — LISBOA — Telefone C. 2475

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22-LISBOA

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: A's 21,30
A GARRA
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
Representação da comédia
em 3 actos
Lagarto! Lagarto!

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **335** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz [illegible]
Dr. **Almeida Dias**—Doenças nervosas [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia [illegible]

Administração dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas) 71, em todos os dias uteis das onze ás dezassete horas e pelo praso de quinze dias a contar da publicação destes éditos no "Diario do Governo", o projecto apresentado pela firma Mourão Teixeira Lopes & C.ª L.da, para estabelecimento de ampliação da rêde de distribuição eléctrica para o lugar da Pampilhosa do Botão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Maio de 1928

O Engenheiro Chefe da Repartição
(a) *Vasco Taborda Ferreira*

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

CHAPEUS DE PALHA
Da moda para homem. Preços da fabrica, o maior sortido desde 25$00
Vejam a sua exposição
GARCEZ
50—RUA DA PALMA—52

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21

As homenagens a José Malhôa, aqui tão admirado, tiveram a melhor repercussão nos meios artisticos, referindo-se-lhes com desenvolvimento os jornais.

A significativa participação que nelas teve o pintor Navarro da Costa, que foi como que o representante da arte brasileira, causou viva satisfação, salientando-se tambem o significado da presença do sr. Embaixador do Brasil na abertura da exposição retrospectiva do grande artista e na conferencia do dr. Manuel de Sousa Pinto.

O telegrama enviado pela comissão de homenagem ao director da Escola de Belas Artes, recordando a recepção carinhosa que em 1906 o Brasil fez a Malhôa, e saudando nele todos os artistas brasileiros, foi publicado por todos os jornais com grande destaque.—(A.)

O "onze„ de honra do Sporting Club de Portugal, que, a convite dos clubs Vasco da Gama e Fluminense, aqui vem realisar alguns desafios embarcando, segundo as ultimas informações, em 1 de Julho, no "Alcantara„, terá uma brilhante recepção por parte da maioria das colectividades portuguesas, algumas das quais, como o Club Ginastico Português, o Orfeon Português e Gremio Republicano Português, já se concertaram para isso.

O primeiro desafio está marcado para o dia 15, no estadio do "Vasco da Gáma„.

Já ha convites para o "team„ visitante ir a S. Paulo.

Os jogadores lisboetas devem estar aqui no dia 23, para assistirem á comemoração do 30.º aniversario do Vasco da Gama, regressando depois no primeiro barco.—(A.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 22

Os cadaveres dos deputados Paulo Raditch e Rasavieek foram transportados para a estação de caminho de ferro, com a assistencia duma enorme multidão.

Na Zagabria ocorreram demonstrações tumultuosas, das quais resultaram alguns mortos e feridos.

O grupo agrario deliberou não voltar ao parlamento, sem obter reparações e garantias de igualdade de tratamento, romper as relações com o governo e regeitar a indemnisação ás victimas. —(L.)

Da Italia

ROMA, 22.

Vindo de Foggia, chegou o aviador hungaro Kassala, pilotando um pequenissimo aparelho, no qual está estabecendo o "record„ mundial da sua categoria, mantendo-se em vôo continuo durante nove e meias horas.—(L.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAL —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

RIO DE JANEIRO

ULTIMOS CAPITULOS da estranha novela da Marqueza de Vischy

O fim do romance em que pereceu a marquesa Elvina Vischy é um desses episodios que enleiam todas as almas, um desses passos da vida real que correspondem pelo matiz novelesco, pela sugestão emotiva, pela movimentação subtil dos personagens ás mais delicadas, complexas, fascinantes creações da fantasia humana. Nada lhe falta para ferir a inteligencia, aguçar a sensibilidade. E' um romance completo em que, além do mais, os scenarios mal se esboçam, as intenções profundas, têm de ser presentidas, adivinhadas — do estilo em que alguns dos grandes ficcionistas russos e italianos abriram luz á novela moderna. O conjunto de circunstancias do caso actual, circunstancias tão subtilmente ajustadas como as das melhores peliculas e dos mais finos entrechos, impressiona profundamente o publico. E como vêr sem emoção essa linda figura que, repentinamente, se arroja da vida?

Elvina Vischy possuia todos os bens que pode desejar uma mòulher na vida: a beleza, a riqueza, a superioridade de inteligencia. A beleza trazia-lhe a homenagem agradada dos homens, e a admiração — talvez demais capitosa para um idolo feminino — das outras mulheres. A riqueza permitia-lhe ornar até aos ultimos requintes de imaginação, essa mesma radiante formosura. A inteligencia e a sensibilidade davam-lhe apreciar em consciencia, na sua plenitude, os bens que lhe advinham da riqueza e da beleza. Acrescia, ainda, a cumular tamanha doação da fortuna, o titulo nobiliarquico de familia tão bem assente na sua esplendida juventude.

Elvina tivera um amôr.. Casara-se. O esposo, capitão marquês de Vischy, brilhantemente situado na sua carreira, com um titulo ilustre de nobreza,tudo indicava como eleito para seu par. Desentenderam-se. Separaram-se. Ele, onde estava ficou. Ela, vai para a America. Tudo marchava como nos romances modernos. Subitamente, na America, essa mulher que a sorte bafejara, cobrindo-a de graças, suicida-se num hotel, após resplandecer no apogeu dos seus bens em uma recita de gala.

Flôr de luxo, alma educada na volubilildade da sua época, avezada aos scenarios que se sucedem e aos sentimentos precipitados, que dôr subita de espirito a levara ao extremo desespero? Que tão funda magua lhe vencera a leveza de animo, fazendo que esquecesse tantas galas ajuntadas em torno da sua graça? Quando tantas mulheres formosas suspiram na sua humildade desejando uma flôr, uma joia de preço vil, e que por tão pouco se julgariam felizes, aquela estrangeira cercada de joias, de flôres de perfumes, termina voluntariamente os seus dias. Porquê?

Aí o misterio romanesco reduzindo, enleando os espiritos, impressionando profundamente a alma popular, ansiosa sempre das situações dramaticas. Daí a fascinação que exerce esse franzino perfil apagado a uma rajada de dôr, essa delicada flôr da vida moderna, molestada e perdida. Elvina, neste tumulto de interesses, é ainda o motivo de balada. E já os poetas começam a inquietar-se ante o subtil misterio, e Belmiro Braga, raro interprete de estados de alma, alma antiga de trovador, compôs sobre o romance da marquesinha este lindo soneto:

«MARQUESA ELVINA VISCHY

Vendo ha dias passar pela avenida,
não me contive, cheio de surpresa:
«— Embaixatriz da Graça, com certeza
de Bois e Bollogne anda fugida:

leva a Beleza á Mocidade unida,
traz a Ventura dentro dalma presa.
Como é cega, meu Deus, a Natureza
de tantos dons enchendo uma só vida!...

Correm os dias rapidos, e aquela
que eu supuz tão feliz por ser tão bela,
foi para o meu olhar uma ilusão.

Julguei vêr flôres onde havia abrolhos;
pois se lhe vi o ceu á flôr dos olhos,
o inferno não lhe vi no coração...

31—V—1928.

Belmiro Braga.»

* * *

Ha uma curiosidade enorme para vêr o corpo da marqueza Elvina.

Não se conformam os cariocas, aqueles que acompanharam interessados, o desenrolar de todo o tragico romance da fidalga em conhecê-la apenas através das fotografias da marqueza Elvina.

Na capela do cemiterio de S. João Baptista, está a urna em que o corpo da fidalga será levado para a Italia, urna mandada fazer especialmente para isso pela embaixada italiana.

O administrador da necropole tem-se visto em apuros com inumeras visitas de senhoras que pedem licença para vêr a marqueza, no seu negro caixão. Ha ainda as que não se conformam com a negativa e vão, pessoalmente, solicitar essa licença ao administrador do cemiterio de S. João Baptista.

— E a maioria das senhoras, adiantou o administrador, são da «élite» carioca.

A urna em que está guardado o corpo da formosa dama da aristocracia italiana, é toda de peroba negra, envernisada, com encrustações prateadas. As argolas, são de metal branco, polido. Luxuosamente sóbria, distinta. A' cabeceira da urna, abre-se uma tampa por onde se vê, uma vez levantada, através de um triangulo de cristal, parte do busto da marqueza Elvina e a sua linda cabeça. A marqueza, que não perdeu os seus traços caracteristicos de beleza, fisionomia serena, com um leve sorriso a abrir-lhe os labios, parece dormir.

Depois dos trabalhos de embalsamamento, envolvem-na numa tunica branca, que a cobre dos pés ao pescoço.

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde .... **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 22

O general Nobile e os seus companheiros manifestaram a mais viva comoção durante o vôo de reconhecimento do local pelo comandante Maddalena, e, tendo alguns pacotes sofrido avarias durante a queda sobre o acampamento, pediu a remessa de novos acumuladores e dum aparelho munido de patins, para tentar descer sobre os gelos e transportar os naufragos.

Uma densa neblina envolveu a Baía, interrompendo as comunicações.

O tenente Lutzow realizou novo vôo de exploração, tendo avistado a patrulha comandada por Sora, dando-lhe instruções acêrca das condições dos gelos e das pesquizas para encontrar o grupo de naufragos chefiado pelo major Mariano.

Continuam a fazer-se preparativos para uma nova expedição de socorro, em trenós com cães.

Continua a não haver noticias do hidro-avião francês, pilotado por Guilbaud e tendo a bordo Amundsen.

O governo norueguês ordenou a partida do cruzador "Tordenskiold„ que imediatamente seguiu para explorar a costa ocidental de Swalbard, em cooperação com os aviadores noruegueses.—(L.)

PISA, 22.

Um novo hidro-avião Dornier-Wall, pilotado por Ravazzoni, partiu ás 5,45 com destino a Marselha, como primeira "etape„ para Spitzberg, onde vai cooperar nos trabalhos de salvamento da tripulação do dirigivel "Italia„.—(L.)

OSLO, 22.

Além do cruzador "Terdenksjold„, o governo ordenou a partida do navio "Michael Sars„ para as pesquisas de Amundsen e Guilbaud.

Foi ainda solicitado do navio russo quebra-gelos "Malyguin„ que coopere nas pesquisas, nas quais vão ser empregados os aparelhos dos aviadores noruegueses Rissar, Larsen e Iutzow Holm.

O cruzador "Tordenksjold„ transporta tambem um hidro-avião.—(L.)

OSLO, 22.

Segundo o "Auterposten„, Guilbaud e Amundsen dirigiram-se provavelmente para a Terra de Francisco José.

Hoje partiu uma expedição de socorro, constituida por aviadores italianos, suecos e finlandeses.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 22.

Segundo informações colhidas no departamento dos Negocios Estrangeiros, o sr. Kellogg espera chegar a um acordo com a França, acêrca do pacto de paz perpetua, dentro de poucos dias.

Nenhuma objecção antecipada existe por parte da Inglaterra e da Italia ao proposto texto do pacto.—(L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
PROFESSOR DE DANÇA
LECIONA PARTICULARMENTE E EM CLASSE
Av. Duque de Loulé, 88
á P. Marquês de Pombal

O SAO JOAO

A "verbena" de ámanhã á noite nos maravilhosos jardins do Palacio Fronteira

De entre as festas que se realizam em Lisboa, neste mês dos santos populares, teem marcado extraordinariamente pela sua animação e pela sua belesa as verbenas que os srs. condes da Torre teem organizado, nos maravilhosos jardins do seu palacio, o S. Domingos de Bemfica

Preside a essas festas uma elevada e carinhosa intenção: arranjar fundos para a "Créche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo de Bemfica".

Nas verbenas de 1926 e 1927, apuraram-se cêrca de 40 contos que estão depositados. Mas não chega. E, assim, as ilustres senhoras da comissão protectora desta simpatica iniciativa, resolveram realizar ámanhã, vespera de S. João, mais uma festa que vai revestir fóros de sensacional. Promovem a verbena madame de Vallin (embaixatriz de Espanha), Frau Barowin von Baligand (ministra da Alemanha), e as sr.as condessa de Torre, D. Angelita Teles da Silva (Tarouca), D. Assunção Morales da Camara (Ribeira), D. Berta Sequeira, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Eulalia Sande y Castro, D. Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Maria Inacia Castelo Branco, D. Maria do Patrocinio Cardenas Lane, D. Rosalia Cabral da Camara (Belmonte), D. Stela Belmarço da Costa Santos e D. Teresa Calheiros Viana.

Estas ilustres senhoras convidaram a notavel e querida "vedette" Eva Stachino, a dar ao acontecimento a sua preciosa colaboração. A admiravel artista mexicana, com alguns dos melhores elementos da sua Companhia, executará varios numeros, num palco arranjado no grande lago, sob a celebre "varanda dos Reis".

A distinta e popular artista Teresa Gomes cantará, com Alvaro de Almeida e Reginaldo Duarte, dois comicos já consagrados de ha muito, a engraçadissima desgarrada da revista "Meia Noite".

Cantam o fado Paradela de Oliveira e A. Xavier Pinto, acompanhados á guitarra por D. Francisco e D. Manuel de Castro e Almeida (Simães) e pelo dr. José Duque, tocando a solo Fernando Silva.

Exibir-se-ha o "film" "O Afilhado de Santo Antonio", que o dr. Afonso Lopes Vieira dirigiu. Haverá deslumbrantes iluminações, baile, "jazz-band" e barracas com divertimentos. E tudo por 20 mil réis....

Conselho de ministros

No palacio de Belem houve esta tarde assinatura presidencial. Em seguida realizou-se um conselho de ministros, sob a presidencia do Chefe do Estado, a fim do sr. general Carmona tomar conhecimento dos assuntos mais importantes que correm pelas diversas pastas.

OS IMORTAIS

Gago Coutinho Sousa da Camara Silva Carvalho e Santos Lucas entraram para a Academia

As eleições de ontem na Academia das Sciencias deram mais quatro imortais para a nossa terra.

Eleições feitas por unanimidade, sem luta e sem surprezas. Uma simples combinação prévia e tanto bastou para que os consagrados se inclinassem, unanimemente, á consagração de quatro sabios ilustres.

A imprensa, em geral, desinteressa-se do acontecimento. Como do acontecimento se desinteressa o publico. Para este basta, de momento, a informação de que não ha vaga nenhuma no seio da assemblea que se encontra instalada á rua do Arco.

Ainda ha pouco havia, na classe de sciencias, nada menos de sete. Era a altura em que o sr. dr. Sabino Coelho publicou os seus curiosos anuncios no "Noticias" indicando ás gentes, porventura ignorantes da sua obra e do seu passado, que se encontrava disposto a dar á Academia toda a luz do seu saber e o produto todo da sua actividade, que é enorme.

As sete vagas estavam assim distribuidos: duas na secção de sciencias historicas e naturais, duas na secção de sciencias medicas e uma secção de historia das sciencias.

Agora não ha nenhuma. Na classe de letras a vaga aberta pelo falecimento do erudito Pedro de Azevedo foi preenchida com a eleição do director do Colegio Militar, general Teixeira Botelho.

* * *

Os socios efectivos ontem eleitos são: o almirante Gago Coutinho, os srs. Sousa da Camara, Santos Lucas e o dr. Silva Carvalho. Todas pessoas sobejamente conhecidas no nosso meio pelos seus merecimentos e obras.

O almirante Gago Coutinho é uma autentica gloria nacional, porventura o português mais representativo do seu tempo. Imortalizou-o a travessia aerea do Atlantico Sul, consagrado hoje em todo o mundo pelos processos de navegação nela empregados. Esses processos são da invenção do sabio almirante.

Mas, Gago Coutinho, já muito antes da sua façanha, era conhecido e respeitado como geografo, como matematico e como colonialista. Alguns dos seus trabalhos efectuados em Africa são motivo de admiração constante para os entendidos. Presidente da Comissão de Cartografia, instalada no Ministerio das Colonias, tem sabido honrar sobremaneira este logar.

O sr. Sousa da Camara é professor e director do Instituto de Agronomia. Proficionalmente disfruta de uma reputação solida. A politica não tem sido extranha á sua actividade. Membro categorisado do partido nacionalista, foi eleito, pelo Alemtejo, deputado em varias legislaturas e sobraçou a pasta da Agricultura em uma situação ministerial do seu partido.

O professor Santos Lucas rege, ha muitos anos, na Faculdade das Sciencias de Lisboa. E' um matematico de merecido renome. Tem desempenhado tambem funções publicas de certa importancia, entre elas a direcção da Casa da Moeda e Valores Selados. Numa situação presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado geriu as finanças publicas.

O dr. Silva Carvalho é um medico eminente, a quem a medicina portuguesa muito deve. Os seus colegas, ha pouco reunidos em Lisboa num congresso nacional da especialidade, prestaram-lhe as mais rendidas e tocantes homenagens.

* * *

Mas afinal quem foram estes sabios substituir?

O almirante Gago Coutinho vai ocupar o lugar que ocupou o professor Luciano Pereira da Silva, morto no Minho em circunstancias tragicas. Ficará pertencendo á secção de historia das sciencias. Na mesma secção se incluirá tambem o nome do dr. Silva Carvalho que substitue o professor Vergilio Machado, sabio quimico e homem de alevantadas virtudes.

O professor Sousa da Camara substituirá o professor Julio Henriques, o velho e devotado director do Jardim Botanico de Coimbra, honra da nossa primeira Universidade.

A vaga do dr. Julio Henriques foi aberta na secção de sciencias historicas e naturais.

Finalmente, a ultima vaga foi aberta na secção de sciencias matematicas pelo falecimento do professor Marrecas Ferreira, que no nosso magisterio superior e na sua especialidade, desempenhou as mais altas funções. Preencheu-a o sabio matematico dr. Santos Lucas.

E assim ficou completo o elenco dos nossos imortais.

UM MAU ANO!

A violencia das ultimas chuvas e o excessivo calor prejudicaram as vinhas

Causou natural alarme a noticia, hoje vinda a publico, de que um mal desconhecido está aniquilando a colheita de [illegible] em Vila Franca de Xira.

Foi o caso que o presidente do Sindicato Agricola da laboriosa vila ribatejana telegrafou ao sr. ministro da Agricultura comunicando que a enorme expectativa que havia pela colheita de uvas desapareceu perante um mal, em parte desconhecido, aparecido de sabado para domingo ultimo, considerando-se a colheita totalmente perdida. Em face de tão grande prejuizo, terminava o Sindicato por pedir a ida urgente de agronomos especialisados em viticultura.

Efectivamente, hoje ás duas horas, seguiu para Vila Franca de Xira um agronomo do Laboratorio de Patologia Vegetal que, como é nautral, nada nos poude adiantar antes do exame directo a que vai proceder nas vinhas atacadas.

Conseguimos, porém, avistar-nos com importante lavrador da região, que nos disse:

— E' facto que, com os excessivos calores dos ultimos dias, se acentuou nas vinhas um mal, que, afinal, não é desconhecido, sendo apenas o que geralmente se chama «queima», o «mildio», ainda que por uma fórma violenta, correspondente á violencia do calor.

— O mal limita-se á região de Vila Franca?

— Infelizmente, creio ser extensivo ao triangulo viticula Vila Franca, Cartaxo, Torres Vedras, agravado nas zonas mais expostas ao sol, atenuado nos que estão mais protegidos.

— Remedio para o mal...

— Não creio que exista, e duvido da acção dos srs. agronomos, neste caso. A agronomia dispõe de processos preventivos, mas não de curativos. Os processos preventivos fôram usados a tempo, sulfatando-se as vinhas. As chuvas incessantes, porém, lavaram constantemente o sulfato, obrigando á repetição da faina, sucessivamente inutil. E, com a transição brusca para o calor, surgiu, inevitavelmente, o «mildio». De resto não é apenas na uva que se vai sentir o mau ano que sofremos. Hão-de rarear muitos frutos, faltará o azeite pela má colheita de azeitona, e o trigo, o indispensavel trigo, para poucos meses nos chegará, apesar de nalguns pontos, se terem feito três sementeiras sucessivamente alagadas e inutilisadas.

— E agora...

— Agora... «Deus super omnia».

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria -- Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. *Mario Monteiro.*
A' venda em todas as livrarias.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

SÃO LUIZ cine
A's 9 e 1|4
O Anjo das trevas
A favorita de Carlos II

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

Odêon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
A ETERNA HISTORIA
O LACRAU
Novo filme de actualidades e documentário português
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77